

Dora Kramer*

Polos políticos concentram rejeição

Projeções de voto a nove meses da eleição obviamente não retratam o que sairá das urnas. As medidas de rejeição, contudo, dão uma pista. Mostram como o eleitorado vê os presumidos pretendentes.

O olhar captado pelo Datafolha não é nada bom para os nomes mais representativos das torcidas em disputa nas duas últimas eleições. O presidente Lula (PT) e os Bolsonaro (todos do PL) lideram o ranking dos rejeitados.

Ocupam os cinco primeiros lugares Jair (45%), Luiz Inácio (44%), Flávio (38%), Eduardo (37%) e Michelle (35%) -estes são os percentuais dos eleitores que não dariam o voto a eles de jeito nenhum.

Pode ser que os índices reflitam o grau de conhecimento dessa turma. E pode ser também que traduzam o dito “quem não te conhece que te compre”.

Um indicador mais preciso sobre preferência eleitoral seria o que combinasse conhecimento alto com baixa taxa de rejeição. O segundo batalhão de aspirantes e/ou cotados, exibem números negativos que variam entre 21% -Ratinho Júnior (PSD-PR) e Romeu Zema (Novo-

-MG)- e 18% -Ronaldo Caiado (União-GO)-, passando por 20% de Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP).

A pesquisa não mediu o quanto cada um dos citados é conhecido do público, mas é natural que o time composto por governadores não tenha, nesta altura, influência nem prestígio nacionais comparáveis aos da turma do, digamos, primeiro escalão.

Um dado significativo: 50% dos pesquisados dizem que não votariam em alguém indicado pelo ex-presidente. A ausência de informação semelhante sobre indicações de Lula se deve ao fato de o atual mandatário não ter concorrentes a desafiá-lo em seu campo.

No recorte espontânea da pesquisa, 60% ainda não sabem em quem votariam ou optariam pelos votos brancos e nulos. Portanto, os pouco conhecidos, em tese, têm espaço para crescer.

Ou não, a depender do que ofereçam quando a campanha eleitoral sair do campo das elucubrações do mundo político e passar a fazer parte da vida real dos brasileiros descontentes com as mercadorias em exposição.

***Jornalista e comentarista de política**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Assassinato de John Lennon faz 45 anos

1-MÚSICA BRASILEIRA VIROU HINO DO PARTIDO SOCIALISTA FRANCÊS. A música brasileira que rodou o mundo, foi cantada por Stevie Wonder e virou hino do Partido Socialista francês. Antônio Carlos & Jocaí comemoram este ano 54 anos do lançamento do primeiro disco, Mudei de Ideia. Por Luiz Antônio Araujo. No final de setembro, o cantor e compositor Antônio Carlos Pinto, da dupla Antônio Carlos & Jocaí, recebeu em seu apartamento no Rio de Janeiro um pedido especial da produção do Grammy Latino. A cantora cubano-estadunidense Celia Cruz (1925-2003) teve seu centenário de nascimento lembrado na entrega do prêmio em Las Vegas, nos Estados Unidos, em 13 de novembro. Em 1977, Celia gravou em dueto com Willie Colon a salsa Usted Abusó, versão de Você Abusou (1970), da dupla soteropolitana. “Como Celia tinha um amor pela gente fora de conta, eles pediram um depoimento meu e de Jocaí para abrir a cerimônia do Grammy”, diz Antônio Carlos. Com o parceiro impossibilitado de participar da gravação, Antônio Carlos gravou sozinho a mensagem. Você Abusou teve centenas de versões ao redor do mundo, da Argentina ao Sri Lanka. Criado no bairro Cosme de Farias, Jocaí lembra de outra influência comum aos dois parceiros: o rádio. “Meu pai era um garçom do município de Bonfim, mas conseguiu juntar dinheiro para comprar um aparelho de rádio”, diz. “A Rádio Nacional foi a grande mentora de todos os compositores de nossa geração.” Outra presença constante nos anos 1950 nas ruas de Salvador e de outras cidades brasileiras eram os serviços de alto-falante, que transmitiam músicas, notícias e recados. O primeiro compacto de Antônio Carlos & Jocaí pela RCA tinha um rock, Roberto, Não Corra, e Por Causa Dela. A primeira faixa era uma sátira a Roberto Carlos, que acabara de lançar As Curvas da Estrada de Santos. “Ele [Roberto Carlos] é gente fina, mas não perdoa a gente até hoje”, diverte-se Jocaí. O apresentador Silvio Santos (1930-2024), que na época comandava um programa de auditório dominical na TV Globo, convidou-os para uma participação. Amigos da dupla que trabalhavam na emissora alertaram que a real intenção do apresentador seria ridicularizá-los, em uma espécie de desagravo a Roberto Carlos. Miçanga, single da banda que ganhou o Grammy Latino. Em 2022, Russo Passapusso, Antônio Carlos e Jocaí lançaram Alto da Ma-

ravilha, álbum premiado pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Em 2024, nasceu o álbum do BaianaSystem Batukê, e este ano mais um single, Praia do Futuro. Quer ler mais? Clique no LINK: <https://www.bbc.com> (...) (BBC NEWS BRASIL)

2-MIGRANTES, PAGAMENTO E SEXO. “Todos os migrantes têm que pagar pela travessia... mas das mulheres se espera também sexo”. Por Sofia Bettiza. Esther dormia nas ruas de Lagos quando uma mulher se aproximou com a promessa de tirá-la da Nigéria e levá-la à Europa, com emprego e moradia. Sonhava com uma nova vida, sobretudo no Reino Unido. Expulsa de um lar adotivo violento e abusivo, tinha pouco a que se apegar. Ao deixar Lagos, em 2016, e cruzar o deserto rumo à Líbia, no norte da África, não imaginava a trajetória traumática que enfrentaria, marcada por exploração sexual e por anos de pedidos de asilo em diferentes países. Quase uma década depois de deixar a Nigéria, ela se pergunta se a vida atual na Itália compensou o sofrimento vivido no caminho: “Nem sei o motivo de ter vindo para cá”. (...) (BBC NEWS BRASIL)

3-ASSASSINATO DE JOHN LENNON FAZ 45 ANOS: ‘Eu estava lá quando ele morreu’. Por Tom Brook. Há 45 anos, em 8 de dezembro de 1980, o ex-Beatle John Lennon foi morto a tiros quando voltava para sua casa no Edifício Dakota, em Nova York. Tom Brook, da BBC, foi o primeiro jornalista britânico a fazer uma reportagem ao vivo na cena do crime. Em um texto de 2020, no aniversário de quatro décadas da morte do cantor, ele refletiu sobre a cobertura do evento histórico. refletiu sobre a cobertura do evento histórico. Em Nova York, ao fazer minhas rotinas diárias, sou constantemente lembrado de John Lennon, tanto de sua vida quanto de sua morte. Hoje moro a apenas quatro quarteirões do Edifício Dakota. (Esse texto foi originalmente publicado em 8 de dezembro de 2020.) Quer ler mais? Clique no LINK: - <https://www.bbc.com> (...) (BBC NEWS BRASIL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

A força que move a Cidade do Rock

O esgotamento do Rock in Rio Card em menos de uma hora, na noite desta terça-feira, 9 de dezembro, confirma mais uma vez a potência de um festival que ultrapassa a dimensão do entretenimento e se consolida como um ativo cultural e econômico do país. Não se trata apenas de música. Trata-se de uma engrenagem que mobiliza setores inteiros da economia, impulsiona o turismo nacional e internacional e reafirma o Rio de Janeiro como vitrine global a cada dois anos. A corrida por ingressos antecipados, antes mesmo do anúncio completo das atrações, é um indicativo claro da confiança do público na entrega que o Rock in Rio proporciona.

A edição de 2026 já nasce cercada de expectativa. O anúncio de artistas como Elton John, Gilberto Gil, Demi Lovato e Maroon 5, somado às inovações estruturais planejadas para a Cidade do Rock, sinaliza um evento à altura de sua trajetória. O novo Palco Mundo, completamente revestido de painéis de LED de altíssima definição, e o retorno do espetáculo aéreo The Flight, com coreografias acrobáticas e fogos diurnos, reforçam o compromisso do festival com experiência, tecnologia e renovação constante.

Esse esforço de reinvenção não é fruto do acaso. O festival transformou-se em símbolo de organização e planejamento de longo prazo, capaz de mobilizar milhares de profissionais e preparar a cidade para receber um fluxo intenso de visitantes. A cada edição, a dimensão do impacto econômico e social é evidente. Em 2024, por exemplo, o festival gerou cerca

de R\$ 2,9 bilhões para a economia do Rio. Foram gerados aproximadamente 32,6 mil empregos diretos e indiretos em setores que vão da hospitalidade e transporte à infraestrutura, audiovisual e serviços de apoio.

A hotelaria da cidade também colheu os frutos. A ocupação dos hotéis atingiu 95 por cento durante os dias do evento, com muitos estabelecimentos registrando as tarifas médias mais altas dos últimos anos e recordes em receita por quarto disponível. Bares, restaurantes, comércio, transporte e serviços diversos são diretamente beneficiados por esse movimento. O festival atraiu centenas de milhares de visitantes, quase metade oriundos de fora do estado, um claro impulso ao turismo nacional e à circulação de riquezas pelo país.

O modelo de sucesso do festival se fortalece ainda pelo alcance da marca. Com a alternância entre o Rock in Rio, no Rio, e The Town, em São Paulo, o Brasil ganha um calendário cultural contínuo, distribuindo os benefícios do turismo, da cultura e da geração de empregos entre as duas maiores metrópoles do país.

Com a compra dos Rock in Rio Cards para 2026 encerrada em poucas horas, a expectativa agora se volta ao anúncio completo do line up e à abertura das vendas gerais. Se os primeiros sinais, como a alta demanda e a confiança do público, já são tão expressivos, os próximos meses devem confirmar o que o próprio festival já provou diversas vezes. O Rock in Rio é mais do que um grande festival.

Opinião do leitor

Fim da suavidade

Caminho pelos sentimentos da vida. Anjos pedem socorro para a combalida humanidade. A razão perdeu o sentido da vida. O ar pesado e cruel não resiste. Padecemos diante da intolerância. Vozes desunidas e trêmulas cruzam ódio e terror. Perdeu-se o encantamento do amor.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.